



DESAFIOS E PERSPECTIVAS DA TERAPIA CELULAR PARA DOENÇAS INFLAMATÓRIAS INTESTINAIS EM PACIENTES PEDIÁTRICOS

THAYNAH CANÔNICO LOPES; LAURA LIMA OLIVEIRA; JÚLIA MILAN PROCÓPIO E SILVA; GABRIELI WATERKEMPER DE LIMA

Introdução: As doenças inflamatórias intestinais (DII), como a doença de Crohn e a colite ulcerativa, são condições crônicas complexas que afetam significativamente a qualidade de vida dos pacientes pediátricos. A natureza debilitante dessas doenças, juntamente com a resposta variável aos tratamentos convencionais, impulsionou a busca por terapias inovadoras, como a terapia celular. Essa abordagem tem se mostrado promissora, utilizando células-tronco e outras células imunomoduladoras para reduzir a inflamação e promover a regeneração tecidual. No entanto, a aplicação dessas terapias em crianças apresenta desafios únicos, incluindo questões de segurança, eficácia a longo prazo e aspectos éticos. **Objetivo:** Avaliar os desafios e as perspectivas da terapia celular para o tratamento de doenças inflamatórias intestinais em pacientes pediátricos, com base em estudos recentes e dados disponíveis nas principais bases científicas. **Metodologia:** A metodologia seguiu o checklist PRISMA, utilizando as bases de dados PubMed, Scielo e Web of Science. Os descritores utilizados foram: "terapia celular", "doenças inflamatórias intestinais", "pacientes pediátricos", "células-tronco" e "segurança". Três critérios de inclusão foram: estudos publicados nos últimos 10 anos, artigos em inglês, português ou espanhol, e pesquisas focadas em pacientes pediátricos com DII. Os critérios de exclusão incluíram estudos não revisados por pares, artigos com dados insuficientes sobre terapia celular, e pesquisas focadas exclusivamente em adultos. **Resultados:** Os resultados encontrados destacaram que a terapia celular demonstrou potencial significativo na modulação da resposta imunológica e na regeneração tecidual. Estudos mostraram melhorias clínicas em vários casos, mas também sublinharam a necessidade de maior investigação sobre a segurança a longo prazo e os possíveis efeitos adversos. Houve uma ênfase na personalização das terapias com base nas características individuais dos pacientes, além da importância de monitoramento rigoroso durante e após o tratamento. **Conclusão:** A terapia celular para doenças inflamatórias intestinais em pacientes pediátricos apresenta-se como uma alternativa promissora aos tratamentos tradicionais. No entanto, apesar dos avanços encorajadores, permanecem desafios substanciais que precisam ser abordados através de pesquisas contínuas e rigorosas. A personalização do tratamento e a avaliação contínua dos riscos são essenciais para a implementação segura e eficaz dessa terapia inovadora.

Palavras-chave: **TERAPIA CELULAR; DOENÇAS INFLAMATÓRIAS INTESTINAIS; PACIENTES PEDIÁTRICOS; CÉLULAS-TRONCO; SEGURANÇA**